



TEORIA MONTESSORIANA: ANÁLISE REFLEXIVA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

MONTESSORIAN THEORY: REFLECTIVE ANALYSIS IN SPECIAL EDUCATION

ARILZA LANDEIRO GUIMARÃES DALONSO¹

dalonso.izalandeiro@hotmail.com

RESUMO

Quando pensamos em educação especial, já buscamos meios eficientes para trabalhar de forma correta e eficiente. Entramos então na busca de defender a TEORIA MONTESSORIANA, criada por Anna Freud Maria Montessori, como uma das melhores formas de se trabalhar com educandos com deficiência, pois entendemos como educadores que educar é algo poético, que depende não somente do básico da teoria e sim do amor que nos liga a essa profissão. Este trabalho, que tem por objetivo básico a conclusão do curso de mestrado, apresentou no decorrer das pesquisas uma nova visão e base para a profissão. Buscando soluções e modificações imediatas no trabalho diário em sala de aula. O saber a teoria nos remete a uma modificação no cotidiano escolar, desde a forma com que olhamos para nossos alunos até a base estrutural da sala de aula. Este trabalho teve como metodologia a forma descritiva, a qual, segundo Lakatos (1997), expõe a pesquisa de material já publicado e autores renomados para sua execução.

Palavras-chave: Educação Especial • Teoria Montessoriana • Qualidade Educacional.

ABSTRACT

When we think of special education, since we seek efficient ways to work properly and efficiently, then enter the search defend the Montessori Theory, created by Anna Freud Maria Montessori as the best way of working, because we understand as educators that to educate is something poetic, which depends not only on basic theory, but on the love that binds us to this profession. This work, whose primary objective is the completion of the master program, presented in the course of research a new vision and basis for the profession. Seeking solutions and immediate changes in the daily work in the classroom. Knowing the theory leads us to a modification in everyday school life, from the way we look at our students to the structural basis of the classroom. This work has as methodology a descriptive form, which according to Lakatos (1997) exposes the research material already published and renowned authors for its execution.

Key words: Special Education • Montessori Theory • Educational Quality.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Atendimento Educacional Especializado, Educação Especial com ênfase em deficiência intelectual. Ensino Estruturado para Autista, Neuropsicopedagogia e mestranda em Ciências da Educação pela UNIGRENDAL



INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como base estudos sobre a Teoria Montessoriana, buscando esclarecimento a respeito do assunto e de sua importância na implantação do cotidiano escolar na educação especial, tendo como pergunta principal: O que é e qual sua importância para implantação? Essa pergunta, como eixo norteador, nos fez pesquisar, através de textos, livros e artigos já publicados a busca de resultados para a pesquisa. Toda essa busca tem por finalidade a melhoria educacional, para crescimento cognitivo e pessoal.

A teoria apresentada foi elaborada por Anna Freud Maria Montessori, a qual através de estudos chegou à fundamentação que temos hoje, onde ela apresenta uma nova visão de educação, deixando a formalidade de lado, apontando caminhos mais eficientes, dentro da realidade da criança e de sua fisiologia.

Entendemos que nem sempre é fácil para o educador aceitar novas propostas de trabalho, pois tudo se reflete em mudanças drásticas, desde a diminuição do tempo livre para estudos. Mas essa busca é a única solução para entendermos as novas propostas e consequentemente cumprir nosso papel enquanto educadores e melhorar a qualidade da educação.

Contexto histórico da educação especial

Desde os primórdios, sempre houve grande exclusão das pessoas portadoras de deficiência, não somente as excluindo, mas por muitas vezes as escondendo por toda a vida dentro das casas. Era visto como uma "vergonha", uma falha dos pais.

No Império, por meados de 1824, todos

eram considerados inúteis perante a sociedade, sem direito à escola ou a qualquer outro benefício social e político. No fim do século XIX, os médicos começaram a ser considerados pesquisadores sociais, e todos os estudos começaram, causando as mudanças que vemos hoje. Em 1850, surge a primeira Instituição para cegos no Brasil. Em 1870, surge o primeiro Censo, apresentado as estatísticas de quantos cegos havia no Brasil. No período da Proclamação da República a educação começa a abrir as portas para todos. No século XX a Psicologia é entendida como ciência e busca o início da inclusão de forma correta. No final de 1920 começam a surgir as instituições filantrópicas em favor da educação especial. Em 1980 os alunos especiais eram atendidos por educadores sem especialização. Somente em 1998 iniciaram os cursos de especialização e a cobrança na qualidade de ensino na educação especial. (MELETTI, 2007).

Breve biografia de Maria Montessori

Anna Freud Maria Montessori nasceu na Itália, em 1870, na cidade de Chiaravalle; resolveu estudar medicina, mesmo contra a vontade dos pais, pois até então não havia médicas na Itália, tornando-se, então, a primeira médica da Itália. Demonstrando, assim, grande personalidade desde jovem.

Com o decorrer dos anos, ela se interessou por psiquiatria e consequentemente pelo desenvolvimento de crianças com necessidades especiais, que até então eram exclusas pela sociedade e não possuíam oportunidades em escolas. Através de seus estudos percebeu que através do meio conseguia-se estimular e desenvolver essas crianças da mesma forma.

Buscando novos conhecimentos formou-se em Pedagogia em 1902, quando



começou a desenvolver suas teses de que o meio influencia o desenvolvimento cognitivo do aluno, criando, assim, suas primeiras metodologias educacionais.

Em 1911, ela abandona a medicina e cria a Associação Montessori para educação. Em 1919 já inicia seu percurso como formadora de educadores dentro de suas teses, sendo convidada em 1922 pelo governo Fascista a assumir como inspetora das escolas na Itália, porém ela abandona o país devido à forma de educação, buscando novos caminhos para seu trabalho, indo para a Espanha e seguindo para Londres, onde criou o Centro Montessori, ganhando o primeiro NOBEL.

Regressou à Itália reorganizando as escolas e repassando seus conhecimentos, antes de falecer, em 1952.

Método montessori no contexto da aprendizagem

Através do breve histórico, podemos concluir que o método Montessori é um método de amor e dedicação, poético até, pois envolve a dedicação de uma profissional que abandonou a medicina, bem mais rentável que a profissão de educador, e buscou novas formas de ensinar e incluir os alunos da educação especial no contexto social e educacional de forma digna.

O método nos leva a entender a infância, a valorizar as experiências e o meio, chegando a levar o aluno à aprendizagem, mesmo com todas as suas dificuldades. Incluindo, também, no processo educacional, as famílias e a comunidade, analisando e modificando quando necessário para beneficiar os alunos da educação especial.

Montessori (s.d, p. 16) nos explica de forma clara que:

É muito provável que tais alusões, quase intuições proféticas, refletissem as impressões suscitadas pela ciência que, na última década do século anterior, mostrara a criança sofredora, mortalmente atacada por moléstias infecciosas – dez vezes mais que os adultos – e revelara a criança vítima da tortura da escola. Ninguém, porém, foi capaz de prever que a criança guardasse em si própria um segredo vital que poderia desvendar os mistérios da alma humana, que trouxesse dentro de si uma incógnita indispensável para oferecer ao adulto a possibilidade de solucionar seus próprios problemas individuais e sociais. Este ponto de vista poderá transforma-se no alicerce de uma nova ciência que se dedique a pesquisar a infância, cuja influência poderá fazer-se sentir em toda a vida social do homem.

Salientando a autora, percebemos a importância da valorização e da busca de conhecimento na criança, que possui, através da sua simplicidade, a questão norteadora de toda a vida, explicitando e buscando nos “adultos”, levando-os a entenderem seus próprios traumas e problemas, valorizando a infância de tal modo que houve a total modificação da escola até nos dias atuais.

Mudanças drásticas na visão sobre a criança, deixando de lado a ideia de que a criança só está ali para aprender, apresentando a importância da sua existência e a qualidade nas expressões infantis.

Montessori (1949, p.12) ainda deixa claro que a criança é dotada de poderes desconhecidos, que podem levar a um futuro luminoso. A criança nasce zerada de conhecimento, porém possui capacidade incrível de ser autodidata através do meio em que vive, aprendendo com uma velocidade inimaginável.

Por vários motivos, a teoria expõe a preocupação com a recepção do



recém-nascido, pois o meio precisa estar preparado para levá-lo a sentir-se amado e interessado, pois, caso encontre situações traumatizantes, poderá regredir e então percebemos a importância do “querer” esse ser que acaba de chegar, e a importância da família no conhecimento do processo de adaptação de todos para essa pequena vida.

Desde o nascimento aos seis anos, segundo a autora, a criança começa a ser influenciável, devendo então adentrar no mundo escolar; é esse o período mais importante para a criança, deixando-se de lado a ideia de que seria o período universitário. Pois a inteligência é desenvolvida nesse período, o restante é apropriação de conhecimento. A ideia dos seis anos na escola surge porque, nesse período, a criança consegue se interligar com as ideias que se lhe são passadas, o que até então era difícil, pois ela vive num “mundo” diferente do adulto, tornando a comunicação mais difícil. A criança realiza suas maravilhosas conquistas, a começar pelo conhecimento do ambiente, nesse tipo de mente. (MONTESSORI, 1949, p.34). A criança, diferentemente do adulto, aprende inconscientemente.

Montessori e a valorização da infância

As grandes mudanças nas concepções educacionais e de vida da criança foram marcadas por Montessori somente a partir dos seus estudos e, com a divulgação de seu método, passamos a entender como funciona e a importância da infância

Maria Montessori defendeu a ideia de que a infância começa no ventre, ou seja, a educação também deve ser iniciada nesse período, através de carícias e palavras de estímulo, já fazendo-a sentir-se parte da família como um todo, de seus afetos e

deixando claro que sua presença é desejada e amada. “os primeiros dois anos de vida abrem um novo horizonte, revelam leis de construção psíquica até agora mantidas ignoradas.” (MONTESSORI, s.d, p.09).

Ela foi a responsável pela nova visão de educação, a visão do amor pleno, valorizando a infância, a qual era tida até então como período sem valor e sem importância. Adentrando o mundo da criança e estando presentes na vida dela é que poderemos ensiná-la e moldá-la para ser um adulto feliz e apto de conhecimentos cognitivos e sociais.

Os anos iniciais, as primeiras aprendizagens, como por exemplo a fala, vêm por meio voluntário, sendo a criança capaz de, aos dois anos, reconhecer todos e tudo ao seu redor, como num passe de mágica; porém, com os estímulos certos, poderemos obter rendimento maior e melhor para a criança.

Montessori (s.d, p. 10) nos explica que:

Não se trata apenas, para a criança, de reconhecer o que está em torno de nós ou de compreender e adaptar-se ao nosso ambiente, mas, outrossim, num período em que ninguém pode ser seu professor, de formar o complexo daquilo que serão a nossa inteligência e o esboço do nosso sentimento religioso, dos nossos particulares sentimentos nacionais e sociais. É como se a natureza tivesse salvaguardando cada criança da influência da inteligência humana, para dar a precedência ao professor íntimo que a inspira.

Cabe ao educador potencializar, pois, mesmo a criança não possuindo estímulos necessários em casa, ela aprende sozinha; “todas as crianças possuem indistintamente a capacidade de ‘absorver’ a cultura.” (MONTESSORI, s.d, p. 11).

A educação se define pelo método



natural que acontece, cabendo ao educador incentivar e direcionar. Teoricamente, pela autora, entendemos que a educação acontece por si só, em seu meio, como desenvolvimento natural, como, por exemplo, crescer, porém, quando conseguirmos direcionar e potencializar, teremos a experiência magnífica da educação como um todo.

Ambiente montessoriano de aprendizagem

Quando falamos em ambiente, devemos entender que, pelo método Montessori, o ambiente deve estar preparado para potencializar a educação, pois esta vai aos poucos, de forma natural, criando os saberes, que devem ser direcionados através de detalhes em sala de aula.

Entende-se, portanto, o ato do educador de “doar-se” ao método, procurando, através de estudos e modificações necessárias, que o processo aconteça. Maria Montessori (1965, p. 143) nos explica através dos seus estudos que:

O que vimos é uma radical transferência da atividade que antes existia na mestra, e que agora é confiada, em sua maior parte, à memória da criança. A educação é compartilhada pela mestra e pelo ambiente. A antiga mestra 'instrutora' é substituída por todo um conjunto, muito mais complexo; isto é, muitos objetos (os meios de desenvolvimento) coexistem com a mestra e cooperam para a educação da criança.

O educador deixa de ser a fonte principal e passa a ser coordenador do espaço e da aprendizagem, deixando aos alunos direcionarem e buscarem, ensinando-os e incentivando-os para que isso aconteça. Eis que os transforma em pessoas que refletem e decidem, que tomam suas resoluções e, nos recessos de seus corações, liberam escolhas bem diferentes das que

imaginamos. (MONTESSORI, 1961, p.94).

O ambiente ideal para que isso ocorra, deve primeiramente ser analisado pelo educador, sempre proporcionando modificações caso necessárias. A criança precisa ter a liberdade de modificar o ambiente conforme sua vontade, fazendo que ele se torne livre e de fácil manuseio, como, por exemplo, as mesas e cadeiras, as quais devem ser firmes, porém nunca pesadas demais para que as crianças mesmas possam deslocá-las.

Montessori (1965, p 42) nos fala que:

Mandei construir mesinhas de formas variadas, que não balançassem, e tão leves que duas crianças de quatro anos pudessem facilmente transportá-las, cadeirinhas de palha ou de madeira, igualmente bem leves e bonitas, e que fossem uma reprodução, em miniatura, das cadeiras dos adultos [...]. Também faz parte dessa mobília uma pia bem baixa, acessível às crianças de três ou quatro anos, guarnecida de tabuinhas laterais laváveis, para o sabonete, as escovas e a toalha [...]. Pequenos armários fechados por cortina ou por pequenas portas, cada um com a sua chave própria, a fechadura, ao alcance das mãos das crianças que poderão abrir e fechar esses móveis e acomodar dentro deles seus pertences.

Ter a opção de se movimentar em sala de aula é o principal ponto da pesquisa; entende-se que a criança, não se sentindo presa, poderá estar mais preocupada com a aprendizagem do que em estar num ambiente que não é seu. Sentir-se parte do meio e poder interferir são as bases para aprender. “A simplicidade ou deficiência dos objetos exteriores servem, pois, para desenvolver a atividade e destreza dos alunos.” (MONTESSORI, s.d., p 45).

O ambiente é decisivo na educação, ali a criança será autora de sua aprendizagem, pois ele deve proporcionar a ela um espaço



onde possa caminhar, correr, brincar e aprender. A criança, diferente do adulto, precisa viver para aprender, não podendo ter sua vida baseada em teorias, e sim em práticas cotidianas para assimilação. E as brincadeiras são a principal forma de aprendizagem.

O método expõe que é necessário o contato da criança com os objetos que irão se tornar aprendizagem cognitiva, portanto o ambiente deve conter “brinquedos” que mais tarde irão incorporar a parte prática da teoria, como diferentes tipos de brinquedos com tamanho, cor, volume e textura diferenciados, pois para trabalhar, por exemplo, a matemática, devemos explorar o cotidiano, sempre com exemplos presentes na vida dela e não somente as “fórmulas” da educação tradicional.

Nada deve ser dado à criança, no campo da matemática, sem primeiro apresentar-se a ela uma situação concreta que a leve a agir, pensar, a experimentar, a descobrir, e daí, a mergulhar na abstração (AZEVEDO, 1979, p.27).

Ambiente livre, colorido, sem riscos, onde ela possa interagir, “pegar”, largar e criar espaços próprios. Conforme a autora, é entre os três e seis anos que a criança desenvolve seu lado sensorial; é nessa idade que devemos encaminhá-la para o desenvolvimento psíquico, através da observação do meio, construindo nela uma mentalidade positiva.

Utilizar, no meio educacional, atividades cotidianas como varrer, por exemplo, levará as crianças ao desenvolvimento da

busca e do amor ao meio em que vivem, trabalhando de forma correta, realizando a cada dia a procura de melhor resultado.

CONCLUSÃO

Através da pesquisa, conclui-se que a Teoria Montessoriana vem para somar juntamente com os educadores, deliberando uma nova proposta de educação que, apesar de datada há muitos anos, ainda apresenta total eficiência na melhoria da qualidade de educação.

A autora estudada apresentou soluções inovadoras para o cotidiano escolar da educação como um todo, especial ou regular. Suas ideologias e até mesmo sua história de vida são inspiradoras, pois somente quem realmente ama a educação e busca qualidade no seu trabalho possui capacidade de entender e aplicar no cotidiano. O educador precisa ser inovador, procurando novas soluções, novos métodos para auxiliar e direcionar seus alunos.

Os estudos feitos para elaboração ampliaram a visão sobre a qualidade da educação especial; modificações de pensamentos e atitudes vieram à tona assim como reflexões sobre todo o contexto.

A teoria mostra um caminho simples, porém inovador e modificador do meio. Desde os pensamentos poéticos da autora até a preparação do espaço para recepção dos alunos, uma verdadeira forma de evoluir como educadora, aprendendo sempre e buscando cada dia mais conhecimento para cumprir meu papel como professora e formadora de opiniões.



REFERÊNCIAS

AZEVEDO, E. D. M. Apresentação do trabalho Montessoriano. *In: Ver. de Educação & Matemática* nº. 3 (pp. 26 - 27), 1979.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1997.

MELETTI, S. M. F. A Constituição dos Modos de Lidar e de Significar a Condição do Deficiente Mental. *In: OLIVEIRA F. N.; ALLIPRANDIN, P. M.; MELETTI, S. M. V. (Orgs).* Educação e Reflexão: Contribuição teórica, atuação docente e pesquisa. Londrina: EDUEL, p. 215-231, 2007.

MONTESSORI, M. *Mente absorvente.* Rio de Janeiro, Portugália Editora (Brasil), s.d.

_____. *A Criança.* Lisboa: Portugália, 1949.

_____. *Mente absorvente.* Portugal: Portugália, 1961.

_____. *Educação e a paz.* Papirus: Campinas, São Paulo, 1994.

_____. *Pedagogia científica: a descoberta da nova criança.* São Paulo: Editora Flamboyant, 1965.

